



ANDRESSA BETANIA ALGAVIER MÜLLER

Manutenção/substituição da língua alemã como língua materna a partir do contexto histórico e atual em Saudades - SC

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura, UFES, Campus Vitória, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 28/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug (UFES)



Prof.ª Dra. Cláudia Carmila Lara (UFES)



Prof.ª Msc. Elena Wendling Ruschewsky (IPSC)

# **Manutenção/substituição da língua alemã como língua materna a partir do contexto histórico e atual em Saudades – SC<sup>1</sup>**

**Andressa Betania Algayer Müller<sup>2</sup>**

andressabetania03@gmail.com

**RESUMO** Muito se tem discutido a questão da língua materna no contexto brasileiro, mas poucos são os trabalhos e estudos que abordam a língua materna em situações de bilinguismo e contato linguístico onde uma das variedades é de imigração alemã. Neste artigo, verificou-se a manutenção e a substituição da língua materna de descendentes alemães, a partir dos fatos históricos que se sucederam com a língua, no intuito de implementar e/ou destituir a variedade alemã como língua materna em Saudades – SC. Além disso, contrastou-se tais dados históricos com dados atuais, que apresentam o real estado da variedade alemã no município. Foi possível constatar que a variedade alemã há muito está perdendo campo para a língua portuguesa. Isto se dá pelo fato de a língua portuguesa ser a língua oficial e de domínio público não só no Brasil, como também em Saudades – SC. Conclui-se que os dados coletados comprovam a colonização do município por descendentes de alemães, porém a manutenção da variedade de imigração encontra-se em desuso pelas gerações mais jovens. Um dos fatores que elevam a não manutenção da variedade de imigração é a miscigenação que tem crescido no município, além do advento da tecnologia da informação, a língua portuguesa tem chegado a todas as pessoas do município, desde as crianças até os adultos, o que dificulta a manutenção da língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manutenção; Substituição; Variedade Minorizada; Bilinguismo; Língua Materna.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo é resultado de uma pesquisa de campo, que busca descrever indícios de manutenção e a substituição da língua materna de descendentes alemães, a partir dos dados históricos que se sucederam com a língua, no intuito de implementar e/ou destituir a variedade alemã como língua materna no município de Saudades – SC. Além disso, foram contrastados tais dados históricos com dados atuais, a partir da percepção de informantes, que apresentam o estado atual da variedade alemã no município.

A língua materna no contexto brasileiro é tema para muitas discussões, porém, poucos são os estudos que abordam a língua materna em situações de bilinguismo e contato linguístico onde uma das variedades é de imigração alemã inserida em um meio de língua portuguesa. Geralmente, a língua materna no Brasil é vista por grande parte

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso, submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

<sup>2</sup> Acadêmica da XX fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

dos estudiosos como sendo unicamente o português, ignorando com isso, os vários contextos bilíngues que envolvem tanto línguas alóctones como também línguas autóctones em contato. Será nesse viés que apresentaremos, no presente artigo, um breve apanhado da trajetória da variedade alemã em Saudades – SC.

Nossa pesquisa está pautada na teoria e metodologia da Dialetoologia Pluridimensional e Relacional de Thun (2010), além de textos e discussões que envolvam questões de língua materna, Soares (1998) em contextos bi- ou plurilíngues Altenhofen (2002) e de contato linguístico em comunidades rurais e Ricardo (2005) (r)urbanas Bortoni (2011), assim como de textos que deem respaldo histórico envolvendo casos de manutenção ou substituição da variedade materna alemã para a variedade do português.

A partir de pesquisa bibliográfica sobre a história da variedade alemã e da pesquisa de campo realizada no município de Saudades – SC, coletamos exemplos de indícios de manutenção e de substituição da língua de imigração alemã, como também alguns relatos de experiências que comprovam a atual realidade da variedade falada no município. Percebemos que o município está em um processo gradual e natural bem avançado de substituição da variedade de imigração alemã para língua oficial e predominante/língua portuguesa. De acordo com os dados coletados, há indícios de que um dos motivos, por exemplo, seja os casamentos interétnicos, porém pressupomos que outros fatores também possam contribuir na substituição e serão apresentados ao longo deste artigo. Além disso, nossos dados apontam para a existência de falantes bilíngues no ponto de pesquisa e, a partir dos relatos dos informantes, é possível considerar e comprovar que a variedade de imigração alemã foi a língua materna de uma grande parte da população do município desde a emancipação até meados do século XX.

O artigo justifica-se pelo fato de não termos estudos científicos e específicos que abordem o tema da língua materna envolvendo um ambiente bi- ou plurilíngue português / alemão, numa perspectiva sin- e diacrônica, especificamente, envolvendo o município de Saudades – SC.

Quanto aos nossos informantes, foram entrevistados um total de 08 informantes, todos professores do sexo feminino, residentes no município, descendentes de alemães, e que ainda possuem contato dialetal, ou seja, falam a variedade alemã.

O município em sua maioria é colonizado por descendentes de alemães, pressupomos, no entanto, que a manutenção da variedade de imigração seja algo ainda presente. Porém, segundo os informantes, possivelmente, em decorrência da

miscigenação, que tem crescido no município, apontam para a substituição da variedade de imigração. De acordo com os dados obtidos por meio de uma entrevista com as informantes, a variedade de imigração pode ser considerada língua materna dos informantes das gerações mais idosas (GII), enquanto que para os mais jovens (GI), a língua materna é o português. A manutenção da variedade de imigração passou a ser substituída, no decorrer dos anos, pela língua portuguesa.

Nosso objetivo mais amplo para o presente trabalho é averiguar se ainda existe a manutenção da língua materna alemã entre os descendentes ou se a mesma está em processo de substituição para a língua portuguesa ao longo da história e da atualidade no Município de Saudades – SC. Dentre os objetivos específicos, procuraremos descrever, a partir de um levantamento histórico a evolução da língua alemã, como língua materna dos imigrantes no sul do Brasil; analisar os aspectos de manutenção ou substituição da variedade alemã a partir da dimensão diageracional; verificar que línguas são faladas na comunidade de Saudades – SC e qual é a mais falada; levantar dados que comprovem a existência de crianças monolíngues na variedade de imigração no ambiente escolar (em idade escolar); numerar a existência de crianças que ainda falam a variedade de imigração no ambiente escolar; descrever, a partir da percepção dos entrevistados, a existência de interferências em ambas as variedades linguísticas em contato; levantar dados a partir da percepção dos informantes sobre a função do professor no quesito manutenção/substituição dessa variedade; fazer um apanhado da manutenção ou substituição diacrônica da variedade de imigração com base na história individual dos informantes.

Nossos objetivos estão baseados nas hipóteses de que a variedade de imigração tenha perdido “força” em função da ascensão da língua portuguesa como língua oficial do Brasil e única nos órgãos públicos e mídias. Pressupomos que a língua mais falada no município de Saudades – SC é a variedade alemã e de que ainda existam crianças monolíngues em Alemão em idade escolar e que estas ainda falam a variedade de imigração no ambiente escolar. No que diz respeito ao professor, pensamos que seja possível identificar a percepção e a função do professor no quesito manutenção/substituição dessa variedade. Também em relação ao quesito histórico, supomos que a manutenção ou substituição diacrônica da variedade de imigração esteja explícita na história individual dos informantes.

## 1. **Apanhado histórico da língua de imigração alemã no sul do Brasil**

Nesta seção, apresentamos um breve apanhado histórico da imigração alemã para o Sul do Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, ocorrida durante os séculos XIX e XX.

Conforme Giralda Seyferth (in Mauch, 1994, p. 12):

A imigração alemã no Brasil esteve estreitamente vinculada ao processo de colonização baseada na pequena propriedade, implementada na iniciativa do Estado brasileiro desde 1818. Os imigrantes dessa origem foram dirigidos preferencialmente para colônias agrícolas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. (SEYFERTH (in Mauch, 1994, p. 12))

Além disso, estarão em destaque aspectos religiosos, instituições precursoras de ensino, a proibição da língua alemã durante a ditadura de Getúlio Vargas - 1934, o ensino de língua materna em meios plurilíngues e o português como língua materna.

Segundo Arendt, Witt, Weimer (2013), a imigração alemã no sul do Brasil iniciou no ano de 1824, fixando residência em São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. Após promover a colonização na província, os alemães migraram e expandiram as demais regiões. No período de 1824 a 1830, ocorreu a maior parte da imigração com aproximadamente 5.350 imigrantes. Depois de um período de quatorze anos com pouca imigração, retomou novamente no ano de 1844 em que todo o país passou a receber imigrantes.

No estado de Santa Catarina, a imigração dos alemães e seus descendentes provindos do Rio Grande do Sul começou por volta de 1850 e aproximadamente 17.000 alemães passaram a povoar e formar pequenas colônias alemãs, nas quais trabalhavam como artesãos, comerciantes e agricultores. E no estado do Paraná, os alemães chegaram como migrantes oriundos das colônias formadas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com o objetivo de se aproximar do oeste e leste do estado (PETRY; MORAIS; SCHROEDER, 2013).

Além disso, no estado do Paraná, a imigração iniciou na atual capital do estado Curitiba. Fouquet (1974) afirma a existência de famílias alemãs anteriormente ao ano de 1840, formando uma colonização urbana. A Região Sul foi o destino de milhares de imigrantes, interrompida pela decorrência da primeira guerra mundial.

Após o primeiro momento de interação territorial, os alemães iniciam as organizações comunitárias das quais as principais a serem construídas eram a Igreja e a

Escola. Segundo estudos sobre a imigração alemã no Brasil, a Igreja e a escola representavam a espinha dorsal do sistema. "Quem mexesse nela, intrometia-se no próprio santuário no qual se guardavam e se perpetuavam os valores culturais cultivados durante séculos" (RAMBO, 1996, p. 7).

Amstad (1924, p. 471) ressalta:

Já que essas escolas foram criadas e sustentadas com os próprios meios pelos colonos alemães, sem o concurso nem da Igreja nem do Estado, elas não são escolas paroquiais ou das igrejas nem escolas do Estado, mas escolas católicas privadas ou comunitárias.

Para Amstad, as escolas dos imigrantes alemães são escolas católicas privadas ou comunitárias, pois as mesmas são instituídas pelas pequenas comunidades alemãs imigrantes.

O Município de Saudades – SC, segundo dados do site do município é localizado no Oeste Catarinense, formado por descendentes de alemães e, em menor número, russos, italianos e outros. Na década de 30, o processo de colonização na região expandiu-se e os primeiros colonizadores vindos do Rio Grande do Sul instalaram-se às margens do rio Saudades, iniciando uma história de luta e persistência, sendo as principais ferramentas a vontade e o trabalho. Os moradores mais antigos dizem que o nome da cidade se dá devido à saudade que sentiam os primeiros colonizadores de seus parentes e amigos.

Em 1950, Saudades foi considerado Distrito de Chapecó; em 1954 fez parte de São Carlos e no dia 30 de dezembro de 1961 foi emancipado. Distante 65 Km de Chapecó e 630 Km da capital Florianópolis, com uma população de 9.016 habitantes (senso 2010), o município tem na agropecuária o cultivo e a comercialização do milho, soja, fumo e mandioca, além da criação de suínos, bovinos, aves e gado leiteiro. A produção rudimentar com o ferro e a madeira transformou-se em tecnologia, e a indústria, em fase de crescimento, destaca-se em eletrificação, no setor moveleiro e em confecções.

O espírito desbravador e empreendedor dos pioneiros se faz presente neste povo hospitaleiro, que olha o passado com orgulho e o futuro com confiança no progresso econômico, social e cultural.

## 1.1 Religião

Segundo Weingaertner (1997), com a chegada dos imigrantes alemães, a religião passou a tomar caminhos diferentes, os imigrantes na sua maioria eram luteranos. Esse contato com diferentes religiões causou diversos desentendimentos e problemas principalmente pelo fato de o Brasil, ser um país consideravelmente católico e governado pelo Império.

De acordo com Santos e Cecchetti (sem ano)<sup>3</sup>, na época, havia uma “Constituição do Brasil Império”, de 1824, na qual constava no artigo 179, parágrafo 5: “Ninguém deve ser perseguido por causa de sua religião, desde que ele respeite a religião do Estado e não fira a moral pública”. Contudo, o artigo 5 retrata o poder do império sobre as demais religiões: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com o seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma exterior de templo”. Ou seja, não era proibido ter outra religião, porém havia diversos empecílhos que as impediam de atuar.

Apesar das dificuldades encontradas, os imigrantes não desistiram e aos poucos as comunidades foram sendo formadas. O primeiro grupo de imigrantes luteranos fixou residência em Nova Friburgo, com aproximadamente 300 membros. Juntamente com o pastor Friedrich Oswald Sauerbronn. Na mesma época, outro grupo de imigrantes fixa residência na cidade de São Leopoldo, na qual o Pastor Johan Georg Ehlers começa atuar. Em Santa Catarina e no Paraná, os primeiros imigrantes alemães fundaram São Pedro de Alcântara e Rio Negro. Mesmo havendo famílias protestantes, não chegou-a instituir Comunidades Evangélicas. Com a chegada dos imigrantes alemães protestantes inicia a concretização das ideias de Lutero. Sua recepção não foi nada amigável, porém mesmo diante desse ambiente hostil, a fé protestante e os fundamentos de Martinho Lutero deram suporte à permanência religiosa e a sua institucionalização (SANTOS, CECCHETTI, sem ano, p.04 ).

Quanto à língua utilizada nos cultos, era, no início, predominantemente a língua alemã até porque, por muito tempo os pastores e padres vinham diretamente da Alemanha para as paróquias aqui no Brasil. Com o tempo, a língua portuguesa,

---

<sup>3</sup> SANTOS Ademir Valdir, CECCHETTI, Elcio In <https://pt.scribd.com/document/314874016/Imigracao-Alema-Luteranismo-e-a-Criacao-de-Escolas-No-Sul-Do-Brasil> (24.10.2018).

começou a tomar esse espaço, principalmente com a proibição das variedades de imigração, na era Vargas. Atualmente, são poucos os cultos ou missas que são ministrados na língua alemã, inclusive no município de Saudades – SC não há mais missas em alemão. Muito dessas mudanças, estão relacionadas ao fato de que também a população fala menos a variedade alemã, muito menos a língua alemã padrão, o que dificultaria em muito o entendimento do sermão. Outro fator relevante é que na formação dos padres e pastores a Língua Alemã não é mais uma disciplina obrigatória.

## **1.2 Escola**

Segundo Kreutz (2013), os imigrantes alemães deixaram diversas marcas históricas ao se instalarem no Sul do Brasil, uma dessas marcas foi a organização de escolas para que assim, as suas crianças pudessem e tivessem onde estudar. A maioria dessas escolas foram organizadas em núcleos rurais do Estado Rio Grande do Sul. No ano de 1937, existiam aproximadamente 1.041 escolas étnicas alemãs no Rio Grande do Sul, já no estado de Santa Catarina, o número era menor, aproximadamente 340 escolas. E no estado do Paraná haviam, porém, o número era menor ainda que não constam nos registros oficiais.

Os imigrantes na sua maioria eram alfabetizados. Com isso,

Os imigrantes alemães consideravam a educação de seus filhos prioridade e faziam grandes esforços para criar e manter as chamadas escolas comunitárias, em virtude de não existirem escolas públicas suficientes para atender toda a demanda na colônia. Em segundo lugar, pelo fato de as escolas transmitirem valores do Deutschtum. As escolas particulares dominaram, por um longo tempo [...]. Estas escolas eram criadas pelo sistema de escolas comunitárias e atendiam aos colonos, mesmo os mais distantes. As escolas públicas só vieram muito tempo depois e assim mesmo em número bastante reduzido, [...] as escolas comunitárias foram criadas com a colaboração dos pais, que se juntavam para pagar os custos do salário dos professores e da manutenção da escola, bem como prestavam serviços pessoais, como pintura e consertos que a escola necessitasse. Na falta de um professor formado, contratava-se alguém que pudesse, de certa forma, exercer esta função, como um pastor ou um imigrante com mais instrução. O que não se admitia entre os colonos era que as crianças ficassem sem escola. Uma das reivindicações dos colonos ao governo imperial era a construção de escolas públicas que abrangessem as regiões mais distantes da colônia, na zona rural. O não atendimento, por parte do governo, a essas reivindicações obrigou os imigrantes a criarem o sistema das Comunidades Escolares (MAILER, 2003, p. 37-38).

O Estado do Rio Grande do Sul, por concentrar maior número de escolas, também organizou um centro para a elaboração de materiais pedagógicos e didático, entre eles, o livro didático, que supriam as necessidades das escolas. E também



contavam com o apoio da comunidade que habitava a região e a igreja. Atualmente, em Saudades, não há ensino de língua alemã nas escolas. Isso se dá por vários fatores, dentre eles, a falta de política linguística que permita o retorno da língua alemã para as escolas, a falta de professores qualificados para ministrar aulas de língua alemã e a dificuldade em adquirir materiais didáticos.

### **1.3 Proibição da língua**

No decorrer do século XIX, o Sul do Brasil ficou marcado pela presença constante de imigrantes europeus e seus descendentes, entre eles, os alemães que traziam consigo cultura, identidade própria e principalmente a língua distinta da que se encontrava no Sul do Brasil da época. A partir da ditadura de Getúlio Vargas (1934), os alemães passaram a ser um problema/perigo para as autoridades governamentais, segundo Campos (2006), a proibição fez com que as escolas, cultos, e famílias inteiras deixassem de falar e repassar a variedade alemã, iniciando assim o apagamento das línguas minoritárias.

A partir de 1937, com as modificações de ordem ideológica, econômica e jurídica, das quais resulta a forma do poder político de Vargas, a situação se modifica nas regiões de imigração, que passam a ser objeto das campanhas de nacionalização. Com elas se dá a homogeneização/ regulamentação linguística dos imigrantes, através de uma tecnologia cujas minúcias são esclarecedoras dos modos de relação entre língua e nacionalidade naquele momento. (PAYER, 2006, p. 92).

Neste contexto que se estabeleceu a proibição da língua alemã, ou seja, os imigrantes de alemães e seus descendentes não podiam mais falar sua língua materna. O não uso da língua materna dos imigrantes, fez com que se perdesse a essência da língua alemã. A língua portuguesa, passou a influenciar o uso e a manutenção da língua materna dos imigrantes tornando-a uma variedade do país de origem, a Alemanha.

A criação de novos municípios e, conseqüentemente, novas vagas de emprego qualificado, fez com que os municípios através de concursos públicos contratassem pessoas de outras cidades. Estes servidores nem sempre falavam a mesma variedade do município o que colaborou na substituição da variedade alemã pela portuguesa.

### **1.4. Ensino de língua materna em meios plurilíngues e português como língua materna**

Segundo Mariz, Silva e Silva (2017), na concepção da abordagem plurilíngue, se estabelece que o indivíduo desenvolve a competência comunicativa, relacionando seus

conhecimentos e suas experiências que já tem sobre as línguas, determinando uma correlação interacional entre elas. Com isso, o indivíduo pode utilizar suas capacidades da língua materna para aprimorar a outra língua estudada.

O principal objetivo desta abordagem é utilizar os conhecimentos da atual língua para melhor compreensão e prática das línguas ainda não conhecidas e estudadas. Por isso, há estudos que comprovam que as crianças têm mais facilidade para compreender e aprender alguma Língua Estrangeira, que um adulto.

Portanto, ensinar a Língua Estrangeira, a partir da abordagem plurilíngue, é desenvolver um agrupamento linguístico no qual usa-se os conhecimentos iniciais adquiridos, ora na língua materna ou nas demais línguas já adquiridas, para melhor compreensão e crescimento (MARIZ, SILVA, SILVA, 2017).

Segundo Spinassé (2006),

A Língua Materna, ou a Primeira Língua (L1) não é, necessariamente, a língua da mãe, nem a primeira língua que se aprende. Tão pouco se trata de apenas uma língua. Normalmente é a língua que aprendemos primeiro e em casa, através do pais, e também é frequentemente a língua da comunidade. Entretanto, muitos outros aspectos linguísticos e não-linguísticos estão ligados à definição. A língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter mais de uma L1 (caso de bilinguismo). Uma criança pode, portanto, adquirir uma língua que não é falada em casa, e ambas valem como L1. (KAREN SPINASSÉ, 2006)

Portanto, assim como a língua portuguesa é a língua materna de boa parte da população brasileira, há outras variedades linguísticas que o indivíduo também pode considerar línguas maternas tais como a língua alemã.

Com o decreto de Marquês de Pombal, na época do Brasil colônia, a língua portuguesa foi instituída como idioma oficial do Brasil, hoje, para uma grande parcela da população brasileira, o português é a língua materna. Por ela ser a língua oficial, é ensinada nas escolas, é a língua das mídias, tem prestígio nacional e relevância social diante das demais línguas de imigração.

Em síntese, com base nos estudos históricos, constatamos que a variedade alemã há muito está perdendo campo para a língua portuguesa. Isto se dá pelo fato de a língua portuguesa ser a língua oficial e de domínio público não só no Brasil, e não seria diferente em Saudades – SC. Além disso, o português também é a língua da mídia, enquanto que, a variedade minoritária é vista como pejorativa, estigmatizada e, por isso, a grande parcela jovem da população não fala a mesma. Nas escolas, a variedade de

imigração não é mais presente, tampouco nos cultos e missas religiosas. Nos órgãos públicos a variedade de imigração também perdeu força, assim como no comércio. Estima-se que desde o período da era Vargas que as variedades alemãs começaram a dispersar e a pender para o lado da língua portuguesa.

## **2. Metodologia**

A pesquisa de campo realizada no Município de Saudades – SC, tem como finalidade averiguar se ainda existe a manutenção da língua materna alemã entre os descendentes ou se a mesma está em processo de substituição para língua portuguesa.

Para a nossa pesquisa, selecionamos oito informantes, todas elas mulheres, professoras da rede municipal e estadual, residentes no município, descendentes de alemães, e que ainda possuem contato, ou seja, falam a variedade imigração alemã.

Para cada informante há uma entrevista individual, com base em um questionário padrão para todos os entrevistados. Esse questionário é composto por 22 perguntas elaboradas previamente pelo ALCF<sup>4</sup> e foram levemente adaptadas para esta pesquisa. As perguntas têm por objetivo identificar a existência da manutenção ou não da língua alemã a partir das percepções dos nossos informantes.

A partir das informações coletadas será elaborada uma análise crítica e reflexiva, analisando pontualmente cada informação. Após essa análise individual de cada informante, também será realizada uma análise geral das entrevistas, em que o principal objetivo é analisar os aspectos semelhantes e opostos que há entre as informações coletadas e contrastar com os fatos históricos encontrados nos embasamentos teóricos.

### **2.1 Ponto de pesquisa**

O trabalho é desenvolvido em dois momentos, o primeiro é uma pesquisa bibliográfica com um levantamento histórico das línguas de imigração no Sul do Brasil e a contextualização história da proibição da língua materna alemã, ainda a influência da religião e do ambiente escolar nesse processo. E, segundo, é a pesquisa de campo na qual a aplicação é realizada no Município de Saudades – SC.

Para a seleção dos informantes foram visitadas três escolas e um CEI<sup>5</sup>. A escola 1 está localizada no perímetro rural do município, com turmas do ensino fundamental I

---

<sup>4</sup> Atlas das Línguas em Contato na Fronteira – ALCF

<sup>5</sup> Centros de Educação Infantil - CEI

e II (pré-escolar à nono ano). A comunidade aonde a escola está inserida contém um número expressivo de famílias de descendentes de alemães. A escola 2 está localizada no perímetro urbano do município, bairro, a qual atende alunos até o quinto ano, a mesma recebe alunos do interior no período vespertino. A Escola 3 também está localizada no perímetro urbano do município, centro, a mesma abrange um número expressivo de alunos inclusive alunos do interior, atendendo alunos do sexto ano à terceiro ano do ensino médio. O CEI visitado está localizado no perímetro urbano do município, centro, atende alunos de um a três anos de idade, com casos raros de alunos do interior.

## **2.2 Definição e descrição dos informantes**

As oito informantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios: ser professor (a), com nível superior, idade entre 26 e 46 anos para representar a CaGI e de 49 a 66 para representar a CaGII, todos devem residir no município, ser descendente de alemães, e ainda possuir contato com a variedade alemã da região, ou seja, falar a variedade de imigração alemã. Quanto a questão diasssexual, em nosso recorte levantamos dados apenas com informantes do sexo feminino. Por uma questão de afinidade, praticidade e tempo, visto que, o corpo docente das escolas desse município é praticamente formado por professoras e os professores existentes não se enquadravam nos nossos propósitos nesta pesquisa.

Para chegarmos nas informantes, contamos com a ajuda da direção das escolas e CEI, os mesmos foram visitados pela pesquisadora após o horário de trabalho, de acordo com seu tempo disponível.

## **2.3 Questionário comentado**

Para atingir os objetivos da pesquisa de campo utilizamos as seguintes 22 questões extraídas do questionário do Atlas das Línguas em Contato na Fronteira de Krug (2013).

Questão número 1 (um): “Que línguas se fala na comunidade? Quantas vezes, quando, com quem?”. Para confirmarmos a manutenção ou substituição da variedade de imigração é necessário saber se a mesma se faz presente no dia a dia no ponto estudado.

Questão número 2 (dois): “Que tipo de alemão se fala aqui? Como se chama?”. Toda língua falada independente de sua relevância tem um “nome” e o mesmo é

importante como dado histórico. Os dados coletados desta questão exibem somente a nomenclatura “Dialeto” para referir-se ao nome do alemão falado no campo estudado.

Questão número 3 (três): “O que mais se fala na comunidade alemão ou português? ” Para a manutenção das variedades de imigração é indispensável saber o grau de predominância da mesma. Esta questão apresentará um dado objetivo para análise da manutenção ou substituição da variedade de imigração.

Questão número 4 (quatro): “Ainda existem crianças que chegam na escola falando o alemão? Se sim. a) São crianças da cidade? b) São crianças do interior? ” Considera-se língua materna a primeira língua que o indivíduo tem contato, para obter os dados necessários para identificar a possibilidade de os indivíduos do campo pesquisado ter a variedade de imigração como língua materna é preciso saber se os mesmos chegam na escola falando a variedade, o que demonstra a sua existência. Além disso, como há dois espaços distintos (rural e urbano) é importante saber em qual dos espaços a variedade permanece.

Questão número 5 (cinco): “a) quantos por cento da população de Saudades fala alemão? b) quantos por cento das crianças dessas pessoas que falam a língua alemã falam alemão?” Saber a porcentagem da população do município que ainda fala a variedade de imigração é relevante para concluir se há ou não a manutenção da variedade de imigração, como também a porcentagem das crianças que falam a variedade.

Questão número 6 (seis): “As crianças que falam o alemão falam a variedade na escola? (No intervalo, em sala de aula, na educação física)”. É comum recorrermos a nossa língua materna em momentos de descontração ou insegurança, por isso é importante saber se as crianças do campo estudado falam a variedade no ambiente escolar.

Questão número 7 (sete): “Onde as crianças aprendem o português? ” A língua portuguesa é majoritariamente falada em todo Brasil, sendo assim predomina em todos os espaços, inclusive escolares. Se a criança tem como língua materna a variedade de imigração é preciso saber aonde ela aprende a língua portuguesa.

Questão número 8 (oito): “E o alemão com quem aprendem, com os pais ou avós? ” Para a manutenção de uma variedade de imigração o papel da família é importante e alguns membros se destacam mais que outros neste processo.

Questão número 9 (nove): “Ainda existem crianças que não dominam a língua portuguesa? ” A língua materna em situações de contato com uma segunda pode levar a

criança ao desconhecimento temporário da mesma, por isso considera-se normal a criança cuja língua materna é a variedade de imigração desconheça a língua predominante.

Questão número 10 (dez): “Como os professores lidam com as crianças que chegam a escola só falando o alemão? ” A interação professor e aluno é eficaz para o desenvolvimento intelectual do aluno, por isso o professor tem um papel fundamental no processo de contato e adaptação do aluno ao ambiente escolar, portanto, a comunicação entre ambos é de extrema relevância.

Questão número 11 (onze): “Você acha que as crianças que falam alemão e português tem mais dificuldade no aprendizado? Que tipo de dificuldades? Por quê? ” Com o passar dos anos surgiram alguns preconceitos sobre o uso de mais de uma língua, por isso saber a opinião dos informantes é um dado relevante para assim obter a percepção do apoio do mesmo ao bilinguismo.

Questão número 12 (doze): “Existe a mistura entre as línguas? a)Você percebe isso na fala? b)Você percebe na escrita? ” O contato linguístico entre duas ou mais línguas faz com que as mesmas podem ser mescladas, alguns casos na fala e outro na escrita.

Questão número 13 (treze): “A criança ao frequentar o ambiente escolar tende a manter ou substituir a língua alemã pela portuguesa? ” Sabe-se que a língua portuguesa é predominante no ambiente escolar, porém a criança se adapta diferentemente em cada ambiente em que está inserida. Portanto, manter ou substituir a variedade pela língua predominante vai depender de cada criança e espaço em que mesma se encontra.

Questão número 14 (quatorze): “Você poderia dizer o porquê a criança deixa de falar o alemão quando entra na escola? ” Quando a própria pergunta já tem um ponto de afirmação, a mesma indica como automático o deixar de falar a variedade predominante, mas apesar disso é importante saber os motivos pelos quais as crianças deixam de falar.

Questão número 15 (quinze): “Qual seria o papel dos pais/avós na manutenção da variedade alemã?”. A manutenção é um processo pelo qual todas as línguas passam, porém as de menor relevância precisam de uma dedicação diária, por isso a família precisa desempenhar seu papel.

Questão número 16 (dezesseis): “Qual é a visão e o papel da escola quando crianças monolíngues ou bilíngues frequentam o ambiente escolar? (Ela apoia o

bilinguismo ou não?)”. Saber como a instituição escolar desenvolve seu trabalho diante do bilinguismo é fundamental para a permanência ou não das variedades de imigração.

Questão número 17 (dezessete): “E você como professor como lida com essa situação?”. As experiências dos informantes com o bilinguismo são relevantes para a manutenção do mesmo. Assim como a família e a instituição escolar os professores também podem desempenhar seu papel em prol do bi- ou plurilinguismo.

Questão número 18 (dezoito): “Como foi na sua época de estudante e como é hoje?”. Passado e presente também fazem parte de uma língua, por isso o relato dos informantes sobre as suas experiências e visões enriquecem e trazem ênfase a pesquisa.

Questão número 19 (dezanove): “Quando os alunos falam a língua alemã, o que falam?”. Falar a variedade faz parte da sua manutenção, porém o que falar a torna relevante ou não. Por isso saber o que se fala quando o assunto é a variedade, apresenta mais veracidade a pesquisa.

Questão número 20 (vinte): “Como é visto o alemão falado por eles?”. As variedades de imigração podem sofrer diferentes preconceitos positivos ou negativos. Portanto, a manutenção da variedade pode ser eficaz ou não a partir de tais provisionamentos.

Questão número 21 (vinte um): “Você acha importante que as crianças ainda aprendam o alemão em casa?”. Sabe-se que o informante é descendente e ainda possui contato com a variedade de imigração, porém isso não indica que o mesmo possa achar relevante passar adiante ou manter a variedade.

Questão número 22 (vinte e dois): “Na sua opinião o que faz as crianças e os jovens não falarem a língua alemã?”. Os fatores que levam os indivíduos a não falarem a variedade aborda inúmeros motivos. A partir dos quais os informantes destacam de acordo com a sua opinião e experiência.

## **2.4 Coleta e análise dos dados**

Para a coleta de dados, optou-se pelo município de Saudades – SC, pela afinidade da pesquisadora com o local, por ela ser natural do município como campo de pesquisa. As entrevistas, são individuais entre pesquisadora e informante, realizadas de acordo com os horários disponíveis de cada informante.

Para as entrevistas a pesquisadora utiliza um questionário elaborado a partir do questionário ALCF, do qual foram selecionadas previamente 22 questões. As questões foram selecionadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados é desenvolvida pelo olhar crítico e reflexivo da pesquisadora, analisando pontualmente cada informação coletada através de gravações de áudio. E ainda uma análise geral dos dados, cujo objetivo é analisar os diferentes e semelhantes aspectos dos dados coletados.

Para a seleção dos informantes optou-se somente pelo gênero feminino, pois além do mesmo prevalecer nos ambientes educacionais, não conseguimos encontrar informantes masculinos que se encaixassem nos nossos moldes da pesquisa. Buscou-se diferentes faixas etárias de idade para obtermos assim uma abrangência diversa de informantes. Nesse sentido, selecionamos para a dimensão diageracional: GI (Info. 26 a 46 anos) e GII (Info. 49 a 66 anos). Já para a dimensão diatópica, apesar de se tratar de escolas dentro do mesmo município, procuramos selecionar informantes que atuassem na escola no interior e outros na escola na cidade.

### **3. Análise dos dados**

A análise dos dados, no presente trabalho, irá seguir a ordem das questões aplicadas de acordo com o questionário descrito no item 2.3, partindo sempre dos informantes mais jovens para os informantes mais idosos. Far-se-á também um comparativo das mudanças observadas entre os depoimentos dos entrevistados mais idosos em relação aos entrevistados mais jovens, para averiguar as mudanças, se existentes, quanto ao uso da língua alemã, ao longo do tempo.

Destaca-se que, a análise busca se manter o mais fiel a realidade encontrada nos dados de campo pesquisados, junto as informantes, que conforme já destacado são professores que atuam na educação básica da rede pública, municipal e estadual de ensino do Município de Saudades – SC.

Quando questionados “Que línguas se falam na comunidade? Quantas vezes, quando, com quem?” e, “Que tipo de alemão se fala aqui? Como se chama?”, obtivemos as seguintes respostas: todas as informantes da GI alegam falar o Alemão<sup>6</sup> e o Português, além disso, ressaltaram que usam mais o alemão, em relações familiares e

---

<sup>6</sup> Quando usamos o termo alemão ou língua alemã, estamos nos referindo a variedade de imigração falada na região onde o município de Saudades está inserido.



com pessoas idosas, em poucos momentos diários. Quanto ao tipo de alemão, todas as informantes nominaram como dialeto.

Já, segundo os dados da GII, para essas questões, todas as informantes argumentam que o alemão e o português são as línguas predominantes do campo estudado. Sobre o tipo de alemão houve diferentes definições, as quais destacam-se: “dialeto, espécie de gíria, aportuguesado, dialeto/região do Reno”.(CaGII)

Em síntese, podemos ver que a GII usa mais a variedade que a GI, isso se comprova pelo fato de a GII utilizar o alemão além do ambiente familiar, também nas suas relações sociais do dia a dia com pessoas da comunidade também falantes da variedade.

Durante a coleta do dados e classificação, observamos que o grupo GII, ou seja, as informantes mais idosas, carregam na sua fala, traços de entonação, decorrente da fala da língua alemã. Este fato decorre, em virtude das informações apresentadas pelas mesmas, de que na infância e no início da vida laboral, somente usavam da língua alemã para sua comunicação.

Por outro lado, as informações apresentadas pelo grupo GI, demonstram que as gerações mais jovens vêm perdendo a sua relação com a língua materna alemã, uma vez que esta encontra-se quase em desuso, pois a utilizam esporadicamente em conversas com familiares ou amigos. Ainda importante ressaltar, que uma informante deste grupo, que continua a residir no interior, continua a usar a língua alemã no seu cotidiano. Desta informação, é possível afirmar que a língua alemã é melhor preservada no interior, onde ainda é destacado o seu uso, quando comparada a sua preservação na cidade, onde as novas gerações praticamente a excluíram do cotidiano.

Na questão três “O que mais se fala na comunidade alemão ou português? ”: todas as informantes da GI responderam o português como língua predominante, ou seja, mais falada. Da mesma forma, os informantes da GII, também consideraram o português como língua predominante.

Em síntese, apesar do Município de Saudades – SC ser colonizado por alemães e a sua população ser formada majoritariamente por descendentes de alemães, a fala da língua/variedade alemã não é mais predominante. A língua portuguesa predomina no município, por ser a língua oficial e institucional do país e por não haver incentivo do governo municipal para que a população tenha conhecimento e aprenda a língua/variedade de seus ascendentes.

De acordo com as informações colhidas, aos poucos, de forma descontínua, a língua alemã vai sendo substituída pela língua portuguesa, pois, desde cedo as crianças, possuem contato com a tecnologia, internet, televisão, além de frequentarem a educação infantil no município desde a mais tenra idade, onde somente utiliza-se a língua oficial, ou seja, a língua portuguesa, fazendo com que as crianças em sua maioria, sequer aprendam a falar a variedade alemã, de seus ascendentes. A tudo isso, soma-se como já citado, a falta de políticas públicas para a manutenção da língua alemã, tendo em vista que as escolas do Município não apoiam a língua materna de seu povo.

Para aprofundarmos nossa pesquisa, perguntamos para as informantes “Ainda existem crianças que chegam na escola falando o alemão? Se sim. a) São crianças da cidade? b) São crianças do interior?”, todas as informantes da GI confirmam a existência de crianças que falam a variedade de imigração. Segundo as informantes, as crianças que falam o alemão na escola são residentes no interior, porém ressaltam que as mesmas chegam na escola já falando a língua portuguesa “eles até chegam falando o alemão, mas em questão de um mês já substituí”(Ca GI). O que por um lado nos mostra que a variedade ainda permanece viva, mas por outro lado, existe a preocupação da sua substituição, pois são poucos os que ainda falam e aqueles que falam, perdem a variedade assim que entram na escola.

Já entre os informantes da GII, temos uma divergência, a informante mais velha, professora de língua alemã aposentada, afirma que não há crianças que falam o alemão no ambiente escolar e as demais afirmam haver crianças que o falam. Todas ressaltam que são crianças do interior. Com isso, podemos supor que a variedade alemã é mais presente no interior, enquanto que na cidade ela está mais suscetível à substituição pela língua portuguesa. Isso corrobora com a hipótese de que a variedade de imigração está mais preservada no meio rural.

Em síntese, segundo os dados da GI e GII podemos considerar que os alunos do interior que chegam a escola dominando as duas línguas são alunos bilíngues e estão mais suscetíveis à manutenção, necessitando de estímulos para que isso se confirme. Enquanto que os da cidade tendem a mudar definitivamente para o português, fazendo com que as próximas gerações não tenham mais a riqueza de falar as duas línguas, a oficial do País e a de seus ascendentes.

Ao perguntar “Quantos por cento da população de Saudades fala alemão?” e “a) quantos por cento das crianças dessas pessoas que falam a língua alemã falam alemão? b) as crianças que falam o alemão falam a variedade na escola? (No intervalo, em sala

de aula, na educação física)”, segundo as informantes da GI, em torno de 40% da população de Saudades, considerando que o município tem, conforme dados extraídos do site do município, 9.664 habitantes, fala a língua alemã. Porém, quando perguntadas sobre as crianças houve uma divergência entre as informantes que ficou entre 10 a 25 %. Este dado nos afirma a existência da variedade alemã falada. Quando questionadas se o alemão é falado na escola a informante que reside e trabalha no interior afirmou que o mesmo é falado e as demais informantes que possuem mais contato direto com o perímetro urbano afirmaram que o alemão não é falado.

Desta informação é possível observar que a escola do interior favorece a manutenção da língua alemã, pois a mesma ainda é falada entre os estudantes no ambiente escolar, o que não ocorre nas escolas situadas na cidade.

Já segundo os dados da GII, as informantes consideram uma média de 30 a 40 % da população do município que ainda fala a variedade e de 10 a 20 % desses 40% são crianças que falam o alemão, ou seja, aproximadamente 100 moradores do município, 4 adultos e 4 crianças ainda falam a variedade alemã. Isso demonstra que a substituição da variedade alemã pela língua portuguesa está em ritmo acelerado. No ambiente escolar os alunos que falam a variedade de imigração ou ainda entram falando essa variedade, acabam substituindo pela língua portuguesa até mesmo por questões de preconceito e exclusão. Vale ressaltar que geralmente quando falam, falam em grupos pequenos e, na maioria das vezes, são alunos vindos do interior.

A partir dos dados coletados, podemos perceber que ao entrarem na escola os alunos deixam de falar a língua, ou falam em pequenos grupos, vale destacar que os que falam em geral, vem do meio rural. Outro ponto inquietante é a informação de que, os alunos que falam a língua alemã acabam sendo vítimas de preconceito e exclusão. Tal fato demonstra que os descendentes de alemães que migraram para o Município de Saudades – SC, não têm prezado pela preservação de suas origens, em especial quanto a língua, pois falar a língua dos ancestrais, jamais poderia ser motivo de preconceito na escola.

Nas questões 08 e 09 “E o alemão com quem aprendem com os pais ou avós?” e “Ainda existem crianças que não dominam a língua portuguesa?”, todas as informantes da GI afirmam que as crianças aprendem o alemão com os avós ressaltando raros os casos em que os pais estimulam a falar o alemão, pois os mesmos não o falam. As

informantes também ressaltam que não há casos de crianças que não dominam a língua portuguesa, todos possuem conhecimento prévio da mesma.

As informantes da GII frisam que as crianças aprendem o alemão com os avós e parcialmente com os pais. Todas as informantes afirmam que não há crianças que não dominam a língua portuguesa.

A partir desses dados, é possível analisar que a manutenção da variedade de imigração está perdendo forças. Segundo os dados, a maior parte da população que fala o alemão não a passa para as gerações futuras. Da informação de que as crianças aprendem a língua alemã com os avós e não mais com os pais, é possível constatar a fase adiantada em que está, a perda da variedade falada no município. Estas crianças ao perderem os seus avós, não terão mais com quem falar a língua e, automaticamente, não a falarão mais. Aliás estes avós, de acordo com as informações coletadas, já deixaram de manter com os filhos a tradição de falar o alemão com fluência, o que pode sinalizar uma acelerada perda da língua a partir do momento em que a geração de avós não estiver mais presente, o que importará em empobrecimento linguístico e cultural da população local.

Já na questão 11 “Você acha que as crianças que falam alemão e português tem mais dificuldades no aprendizado? Que tipo de dificuldades? Por quê?” e “Existe a mistura entre as línguas? a) você percebe isso na fala? b) você percebe na escrita?”, os dados apontam para os seguintes aspectos: as informantes da GI afirmam haver dificuldades: “Sim. Na escrita e na leitura, trocam na dicção das palavras” (CaGI); “Sim. Principalmente em algumas letras t e d, b e p”(CaGI), porém estudos como o de Margotti, (2005), comprovam que se trata de uma variante regional e não deve ser associada à etnicidade.

Porém, também teve informantes que negaram que possa haver dificuldades no aprendizado pelo fato das crianças serem bilíngues:

“Não tem dificuldades, é um aprendizado a mais. O alemão não interfere” (CaGI). ; “Não. Depende de cada situação, eu por exemplo falo o alemão e o português eu não sei escrever o alemão e nem ler o oficial, mas eu não tenho dificuldade no português.” (CaGI).

Quanto às questões a) e b), duas informantes dizem perceber interferências na fala e duas informantes dizem perceber essas interferências na escrita: “Sim. Na fala” (CaGI); “Sim. Na escrita” (CaGI). Nesse sentido, podemos perceber que segundo a visão das informantes a interferência é atribuída ao saber falar a variedade de imigração,

isso contraria a nossa hipótese de que não há interferências em ambas as variedades linguísticas em contato.

Foi unânime a resposta da GII referindo-se a questão que não há dificuldade no aprendizado por parte dos alunos quando os mesmos falam o alemão; “Não. É um conhecimento a mais, falam duas línguas. (CaGII)”; “Não. Há crianças que não tem nem um contato com a língua alemã e tem dificuldades na escrita e na fala. (CaGII)”.

Quanto a mistura das duas línguas uma informante ressaltou que há mistura das duas línguas na escrita e as demais informantes que há mistura na fala. Percebe-se, com isso, que a dificuldade no ensino aprendizagem não é atribuída ao fato de as crianças serem bilíngues. Porém os informantes percebem que existe a “mistura”, ou seja, podemos, a partir dos dados perceber a existência de Code Switching e Code Mixing tanto na fala quanto na escrita.

Em ambos os grupos, foi perceptível a informação de que os professores realizam um esforço para a correção das eventuais dificuldades que os alunos apresentam, o que com o tempo vai se superando.

Para as questões “A criança ao frequentar o ambiente escolar tende a manter ou substituir a língua alemã pela portuguesa?”; “Você poderia dizer o porquê a criança deixa de falar o alemão quando entra na escola?” e “Qual seria o papel dos pais/avós na manutenção da variedade alemã?”, percebemos a partir dos dados da GI que as crianças substituem o alemão pelo português ao frequentar o ambiente escolar e porque não há nem sequer uma disciplina que priorize o alemão. Outros motivos são as relações com os colegas que não falam o alemão; é muito mais comum falar o português no ambiente escolar, do que falar a variedade alemã. A inexistência de vocabulário atualizado para certas brincadeiras, cantos, e conversas livres na variedade de imigração faz com que o código de comunicação seja restrito à língua portuguesa.

Segundo os dados da GII, as crianças tendem a substituir o alemão pelo português. Os motivos são porque a língua portuguesa é predominante e o alemão não é falado. Mais uma vez, constatamos que o ambiente escolar é um reduto do monolinguismo português, pois aquelas crianças que ainda entram na escola falando a variedade alemã, em pouco tempo, passam a substituir a variedade alemã pela portuguesa.

Tais dados demonstram, que para a manutenção da língua alemã entre a população local, seria necessário um investimento do poder público local neste sentido, com o incentivo do uso da língua nos espaços escolares, além de criar um grupo que,

organizasse, material pedagógico, lúdico e de brincadeiras que levasse ao aprendizado da língua e sua manutenção.

Na verdade, dos dados coletados, observamos que o ambiente escolar é um dos grandes responsáveis pela desconstrução da língua alemã entre a população local, que ainda mantém essa tradição.

Quando questionados “Qual é a visão e o papel da escola quando crianças monolíngues ou bilíngues frequentam o ambiente escolar? (Ela apoia o bilinguismo ou não?)” e “E você como professor como lida com essa situação?”, as informantes da GI tem respostas distintas sobre o apoio ao bilinguismo, uma afirma que a escola apoia, pois tem uma segunda língua na escola e as outras três afirmam que a escola não apoia, pois o objetivo principal é ensinar português, matemática, ler e escrever e nas escolas municipais não há o ensino de nenhuma língua estrangeira. Quanto à prática docente todos as informantes afirmam incentivar os alunos a falar o alemão.

Segundo os dados da GII, uma informante afirma que a escola “não apoia, pois impõem o português e não apoia a língua que vem de casa (CaGII)”. E as demais afirmam que a escola apoia o bilinguismo. As informantes ressaltam que falam, incentivam e respeitam os alunos a conhecer mais sobre o alemão; “costumava responder à pergunta do aluno e conversava depois fora do horário das sala de aula (CaGII)”; “Falava o alemão com a criança e a ajudava (CaGII)”;

Porém fica difícil entender como vão incentivar uma variedade de imigração se a mesma nem mesmo é falada nos intervalos a não ser em pequenos grupos que utilizam a variedade somente no sentido de fazer piadas e palavrões.

Quando questionados “Como foi na sua época de estudante e como é hoje?” obtivemos as seguintes respostas: as informantes da GI relatam que: Na minha época tinha o ensino da língua alemão e hoje caiu em desuso” (CaGI).

“Não sabia fala água em português, a minha professora sabia fala o alemão, fui substituindo pelo português, minha mãe incentivava para manter o alemão. Minha mãe fala só em alemão com meu filho, mas ele já responde mais em português, tem a professora dele que fala com ele em alemão, mas é uma exceção” (CaGI).

“A mudança de cultura, eu entrei na escola só falando alemão, tinha professores que também falavam alemão, aos poucos fui aprendendo o português através do auxílio da professora; na escola primaria eu entrei sem saber falar o português apenas o alemão, aprendendo o ABC no português e aos poucos substituindo, como era forte na época eu mantive, porém hoje minha filha mais velha entende, mas não fala e a mais nova não fala nem entende, porque falta a gente tirar o tempo, ter paciência, de manter, apesar de eu e meu marido ainda falarmos o alemão, na roda do chimarrão, mas elas não entendem mais” (CaGI).

Segundo o relato das informantes da GII: “não sabia falar a palavra água, nada sobre a língua portuguesa (CaGII)”;

“tive dificuldade pois falava em alemão tive a professora que interagia e me ajudava, e com o tempo fui substituindo; eu e meus colegas falávamos o alemão mas com as professoras corrigindo, para falarmos o português; Hoje são casos isolados de alunos que falam o alemão (CaGII)”

Em síntese, é perceptível que a variedade foi mantida nas duas gerações GI e GII na época em que as informantes eram crianças. Das informações obtivemos que ainda é possível observar uma ligeira desconstrução da língua, tendo em vista que a geração das informantes, chegava na escola somente sabendo falar a língua alemã, sendo que tal situação já não acontece mais nos dias de hoje.

Quando questionados “Quando os alunos falam a língua alemã, o que falam?” e “Como é visto o alemão falado por eles?” obtivemos as seguintes respostas: as informantes da GI alegam que os alunos falam besteira, poucas perguntas, deixar o professor em saia justa em sala, brincadeiras, gírias, cumprimentos, piadas, ressaltando que os mesmos não têm um diálogo constate. Segundo os dados para os alunos, o alemão é considerado uma língua difícil, sem importância, são raros os casos que têm interesse em aprender.

Segundo os dados da GII os alunos falam palavras mais comuns como: “Pába, Mamá, cumprimentos, frutas, receitas, comidas, mas não uma conversa fluente”; “sobre colheita, trabalhando no momento, palavrões, não querem que os colegas entendem”; “Alguns valorizam e outros não”. “Tem vergonha de falar” (CaGII).

Em síntese, a partir dos dados apresentados, analisamos que a variedade da língua alemã não é mais falada com fluência pelos estudantes que frequentam as escolas municipais e estaduais do município de Saudades, uma vez que, a mesma é utilizada para a fala de poucas palavras, conforme descrito acima. Tal informação pode indicar a completa perda da língua pelas presentes gerações, que apenas se utilizam de aspectos lúdicos da mesma, sem adentrar mais densamente.

Nas questões 21 e 22 “Você acha importante que as crianças ainda aprendam o alemão em casa?” e “Na sua opinião o que faz as crianças e os jovens não falarem a língua alemã?”, obtivemos as seguintes respostas: todas as informantes da GI destacam a importância de aprender o alemão em casa. Segundo os dados referentes a questão 22 a qual questiona o que faz as crianças e jovens não falarem a língua alemã houve

diferentes motivos entre eles: Porque não há continuidade em sala de aula; não há estímulo dos familiares; facilidade e predominância do português.

Segundo os dados da GII todas as informantes destacaram a importância de aprender o alemão em seus diferentes aspectos. Já os motivos pelos quais as crianças e jovens deixam de falar o alemão são, a citar, não se fala mais a variedade nos espaços públicos e familiar; perdeu-se o hábito de falar; a miscigenação; falta de conhecimento sobre a língua; falta de incentivo do estado, município e família.

Em síntese, é possível perceber que os informantes têm estima pela variedade de imigração e a consideram importante, porém segundo os dados pouco se tem feito para manter a variedade em uso.

Além do mais, a manutenção da língua alemã enriquece culturalmente o Município, além de fazer com que as pessoas bilíngues tenham um crescimento pessoal e cognitivo importante.

#### **4. Considerações Finais**

Diante dos dados coletados, na pesquisa de campo nas escolas de educação básica da rede pública municipal e estadual do Município de Saudades – SC, podemos apresentar as seguintes considerações finais.

A língua alemã trazida ao município de Saudades – SC pelos imigrantes que ali se instalaram, tem perdido “força” em função da ascensão da língua portuguesa como língua oficial do Brasil e única nos órgãos públicos e mídias, levando a uma ligeira diminuição no seu uso e fala entre a população local. Com isso, confirma-se nossa hipótese de que a variedade de imigração perdeu “força” e passou a ser substituída pela língua portuguesa.

Dos dados colhidos, observamos que as pessoas mais idosas ainda mantêm o hábito do bilinguismo, tratando a língua materna com bastante carinho e fazendo uso dela, nas relações familiares e sociais. Já as gerações mais jovens não têm mais dado grande importância pela manutenção da língua materna, estando a mesma praticamente em desuso pelas gerações mais jovens.

Embora a língua mais falada no município de Saudades – SC, já tenha sido a variedade alemã, atualmente a língua predominante é a língua portuguesa sendo a língua alemã ainda falada por cerca de 40% da população, sendo que por menos de 10% das crianças nas escolas locais. Por essa razão conclui-se que os dados nos mostram o



contrário da hipótese levantada da qual pressupomos que a língua mais falada no município de Saudades – SC era a variedade alemã.

Segundo os dados não a mais crianças monolíngues em Alemão na idade escolar, sendo que as que ainda falam o alemão chegam na escola também falando a língua portuguesa, o que demonstra a gradual desconstrução da língua materna e sua substituição pela língua oficial do País, a língua portuguesa.

De acordo com os dados coletados, ainda existem crianças que falam a variedade de imigração no ambiente escolar, estas são cada vez em menor número, sendo a língua materna falada em pequenos grupos e principalmente por estudantes vindos do interior do Município onde a língua ainda é mantida, com mais uso especialmente nas relações familiares e sociais. Com isso concluímos que apesar de não haver um número expressivo de crianças que falam a variedade alemã os dados estão de acordo com a nossa hipótese de que há ainda crianças monolíngues em Alemão em idade escolar e que estas ainda falam a variedade de imigração no ambiente escolar.

Existem a interferências em ambas as variedades linguísticas em contato, em especial no ensino fundamental, que vão sendo corrigidas e superadas aos poucos. Destacamos que tal interferência em nada prejudica a capacidade do aprendizado dos estudantes, pelo contrário, estimula a capacidade cognitiva.

É possível identificar que a percepção dos informantes sobre a função do professor no quesito manutenção/substituição da variedade linguística é decisiva, sendo que todos os professores consideram importante a manutenção, porém não praticam a língua alemão nos espaços escolares, a não ser em intervalos e fora da sala de aula.

A manutenção ou substituição diacrônica da variedade de imigração está explícita na história individual dos informantes, que foram capazes de relatar a sua relação com a língua alemã. Todos os informantes, falaram com orgulho, da experiência bilíngue, chegando em alguns casos entre o grupo mais idoso, transparecer certo saudosismo do tempo em que a língua alemã era mais usada pela população local. Com isso confirma-se nossa hipótese que é possível identificar a percepção e a função do professor no quesito manutenção/substituição dessa variedade através das histórias, relatos individuais dos informantes.

Portanto, concluímos que os dados coletados comprovam a colonização do município por descendentes de alemães, porém a manutenção da variedade de imigração encontra-se em ligeiro desuso pelas gerações mais jovens. Um dos fatores que elevam a não manutenção da variedade de imigração é a miscigenação que tem crescido no

município, além de que com o advento da tecnologia da informação, a língua portuguesa tem chegado a todas as pessoas do município desde as crianças até os adultos, o que dificulta a manutenção da língua materna.

## 5. Referências

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão – português)**. In. Martins-Staden-Jahrbuch. São Paulo: n. 49, 2002. P.141-161.

AMASTAD, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio; WEIMER, Günter. **A imigração alemã no Rio Grande do Sul**, 2013.

BORTONI- RICARDO M.S. **Do Campo para a Cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Editora Parábola, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. (2005). **Nós Chegemu na Escola, e Agora?: sociolingüística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAMPOS, Cynthia Machado. **A política da língua na era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil**. 2006. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 2006.

KREUTZ, Lúcio. **Escolas Étnicas Da Imigração Alemã No Rio Grande Do Sul**, 2013.

KRUG, Marcelo Jacó. **Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Missões no Brasil e Misiones na Argentina (ALCF)**. Direitos reservados: FAPERGS/UFGS, 2013. p.01-13.

PAYER, M. O. **Memória da língua**. Imigração e nacionalidade. São Paulo: Escuta, 2006.

PETRY, Sueli Vanzuita; MORAES, Ana Maria Ludwig; SCHROEDER, Marcos. **A Imigração Alemã Em Santa Catarina**, 2013.

RAMBO, Arthur Blásio. **A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica. A Associação de Professores e a Escola Normal**. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

SANTOS Ademir Valdir, CECCHETTI, Elcio In <https://pt.scribd.com/document/314874016/Imigracao-Alema-Luteranismo-e-a-Criacao-de-Escolas-No-Sul-Do-Brasil> (24.10.2018).

SEYFERTH, Giralda. **A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica.** In: MAUCH, Cláudia (org.) Os Alemães no Sul do Brasil. Canoas: Ed. Ulbra, 1994.

SITE DO MUNICIPIO DE SAUDADES – SC: <https://www.saudades.sc.gov.br/>

SPINASSÉ, Karen Pupp, **Educação Bilíngue em contextos multilíngues,** Rio Grande do Sul, 2006.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1998.

THUN, Harald. **Pluridimensional cartography.** In: LAMELI, Alfred; KEHREIN, Roland & RABANUS, Christian (eds.). Laugage mapping. Berlin: de Gruyter Mouton, 2010. P.506-523.

THUN, Harald. **La geolinguística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay).** In: International Congress of Romance Linguistics and Philology (21: Palermmo:1995) Att... A curia di Giovanni Ruffino.: Niemeyer,1998, p.701-729,789 v 5.

THUN, Harald. **Movilidad demográfica y dimensión topodinámica. Los montevidianos em Rivera.** In: RADTKE, Edgar; Thun, Harald (Org.). Neue Wege der Rromanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie. Kiel: Westensee-Verl., p. 210-269, 1996. (Dialectologia Pluridimensional Romanica;1.)

WEINGAERTNER, N.. XV Concílio Regional da 2ª. Região Eclesiástica da IECLB, 1997.

**RESUMEN** Mucho se ha discutido la cuestión de la lengua materna en lo contexto brasileiro, pero pocos son los trabajos y estudios que abordan la lengua materna en situaciones del bilingüismos y contacto lingüístico donde una de las variedades es de la emigración alemán. En este artículo verificó-se la manutención y la sustitución de la lengua materna de descendentes alemas, a partir de los factos históricos que se sucederán con la lengua, en lo intuito de implementar y destituir la variedad alemana como lengua materna en Saudades – SC. Además, contraste-se los dados históricos con dados actuáis, que presentan o real estado da variedad alemán no municipio. Fue posible constatar que a variedad alemán ha mucho está perdiendo campo para la lengua portuguesa. Esto se da pelo facto de la lengua portuguesa ser la lengua oficial e de dominio público no solo en el Brasil, como también en Saudades – SC. Concluí que los dados colectados compraban la colonización del municipio por descendentes de alemanes, sin embargo, la manutención de la variedad de emigración encontró-se en desuso por las generaciones más jóvenes. Uno de los factores que elevan la no manutención da variedad de la emigración es la a miscigenación que ten crecido no municipio, más de con el adviento da tecnología da información, la lengua portuguesa ter llegado a todas las personas del municipio desde los niños hasta los mayores, el que dificulta a manutención da lengua materna.

## **PALABRAS CLAVE**

Manutención; Sustitución; Variedad Minorizada; Bilinguismo; Lengua Materna;